



# “Alceste”, de Eurípides<sup>1</sup>

Eurípides’ *Alceste*

Tradução de Jaa Torrano<sup>2</sup>

e-mail: [jtorrano@usp.br](mailto:jtorrano@usp.br)

orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5445-3780>

DOI: <https://doi.org/10.25187/codex.v6i2.21261>

## Argumento de Dicaearco de Alceste:

Apolo solicitou às Partes que Admeto, quando fosse morrer, oferecesse quem se dispusesse de bom grado a morrer por ele para viver depois por igual tempo. Assim se entregou Alceste, a mulher de Admeto, porque nenhum dos pais anuiu em morrer por seu filho. Não muito depois desse infortúnio, Hércules chegou e soube de um servo a respeito de Alceste, foi ao túmulo, fez Morte se afastar e cobrir a mulher com vestes e reclamava a Admeto que a recebesse e guardasse, pois dizia tê-la recebido por prêmio de luta. Como ele não quisesse aceitar, descobriu e mostrou a que ele pranteava.

## Argumento do gramático Aristófanes de Alceste:

Alceste, filha de Pélias, tendo consentido em morrer por seu próprio marido, foi salva por Hércules em visita à Tessália, quando coagiu os Deuses subterrâneos e arrebatou-lhes a mulher. O tratamento do mito não consta em nenhum outro. O drama foi o décimo sétimo. Representou-se no arcontado de Glaucino, no segundo ano da octogésima quinta Olimpíada.

Sófocles foi o primeiro e Eurípides o segundo com *As Cretenses*, *Alcméon em Psófida*, *Télefo* e *Alceste*. O drama tem reviravolta cômica. A cena do drama situa-se em Feras, uma cidade da Tessália. O coro se compõe de anciãos nativos, que se apresentam compassivos com o infortúnio de Alceste. Apolo diz o prólogo.

O drama é satírico, porque se volta para a alegria e prazer, à margem do trágico. Repelem-se como inadequados à poesia trágica os dramas *Orestes* e *Alceste* porque começam por infortúnio e terminam com felicidade e alegria, o que é mais assunto da comédia.

Drama representado em 438 a. C.

## As personagens do drama:

Apolo  
 Morte  
 Coro  
 Serva  
 Alceste  
 Admeto  
 Eumelo  
 Hércules  
 Feres  
 Servo

<sup>1</sup> O estudo “Hesíodo em Eurípides: *Alceste*”, que acompanha esta tradução, encontra-se na seção “Artigos” e pode ser acessado diretamente pelo seguinte DOI: <https://doi.org/10.25187/codex.v6i2.21260>

<sup>2</sup> Professor Titular de Língua e Literatura Grega da Universidade de São Paulo, Brasil.



## [PRÓLOGO (1-76)]

APOLO:

Ó palácio de Admeto, onde supor-tei  
 aceitar mesa servil apesar de ser Deus!  
 A causa foi Zeus por matar meu filho  
 Asclépio lançando-lhe raio no peito.  
 Irritado matei os Ciclopes fabricantes 05  
 do fogo de Zeus e o pai me obrigou  
 servir junto a homem mortal em paga.  
 Nesta terra guardei bois do hospedeiro  
 e conservei esta casa aqui até agora.  
 Sendo eu pio, tinha no filho de Feres 10  
 um homem pio, que resgatei da morte,  
 ao iludir Partes; permitiram-me Deusas  
 que Admeto evitasse de imediato Hades,  
 se com os íferos trocasse outro morto.  
 Interrogou a todos e percorreu os seus, 15  
 ao pai e à prolecta mãe que o gerou,  
 não achou senão a mulher que anuísse  
 em morrer por ele e não mais ver luz.  
 Ele agora em casa a tem nos braços  
 moribunda, pois neste dia está dado 20  
 que ela morra e se despeça da vida.  
 Poluência não me pegue nesta casa!  
 Deixo o caríssimo teto deste palácio.  
 Agora vejo aqui perto Deusa Morte,  
 sacerdotisa dos mortos, que a levará 25  
 à casa de Hades, e chegou pontual  
 atenta ao dia em que há de morrer.

MORTE:

Á á!  
 Por que estás ante a casa? Que te traz,  
 Febo? Injusto com as honras dos íferos 30  
 és, aliás, porque as exclus e extingues.  
 Não te bastou impedir a morte  
 de Admeto, com dolosa arte  
 iludindo Partes? Agora, aliás,  
 aqui arqueiro armado estás atento? 35  
 Ela prometeu, se livrasse o esposo,  
 morrer antes – ela, a filha de Pélias.

APOLO:

Não temas! Tenho justiça e boas razões.

MORTE:

Qual a função do arco, se tens justiça?

APOLO:

É habitual carregá-lo sempre comigo. 40

MORTE:

E sem justiça dar auxílio a esta casa?

APOLO:

Pesam-me conjunturas do caro varão.

MORTE:

Ainda me tirarás este segundo morto?

APOLO:

Mas nem antes te espoliei por violência.

MORTE:

Como está sobre a terra, e não sob o chão? 45

APOLO:

Em troca da esposa, por quem vens agora.

MORTE:

E conduzirei aos inferos sob o chão.

APOLO:

Vai com ela; não sei se te persuadiria.

MORTE:

Matar quem devido, eis nossa ordem.

APOLO:

Não, mas atrasar a morte dos futuros. 50

MORTE:

Compreendo tua palavra e propósito.

APOLO:

Até que Alceste chegasse à velhice?

MORTE:

Não! Crê, honras ainda me agradam.

APOLO:

Não terias mais do que uma só vida.

MORTE:

Se morrem jovens, tenho maior prêmio. 55

APOLO:

E se anciã se for, terá rica sepultura.

MORTE:

Fazes a lei, Febo, em prol de opulentos.

APOLO:

Que dizes? Ainda és hábil sem que se saiba?

MORTE:

Quem pode compraria morrer de velhice.

APOLO:  
Pensas, então, em me fazer este favor? 60

MORTE:  
Não! Conheces os meus procedimentos.

APOLO:  
Hostis aos mortais, odiosos aos Deuses.

MORTE:  
Não poderias ter tudo que não deves ter.

APOLO:  
Sim, obedecerás, por mais cru que sejas,  
tal varão está por vir ao palácio de Feres, 65  
porque Euristeu o mandou buscar carro  
de cavalos na tempestuosa terra trácia.

Quando hospedado na casa de Admeto  
ele te tomará esta mulher por violência.  
E de minha parte não terás gratidão, 70  
igualmente o farás e me serás odioso.

MORTE:  
Com muitas falas nada mais obterias,  
pois a mulher descera à casa de Hades.  
Vou até ela, consagrarei com a espada,  
sagra-se aos subterrâneos Deuses este 75  
cujo cabelo do crânio este sabre limpa.

[PÁRODO 77-135]

CORO:  
Que calma é essa diante do palácio?  
Que silêncio é esse na casa de Admeto?  
– Mas não há por perto alguém dos seus  
que dissesse se finada devemos prantear 80  
a rainha, ou se ainda viva vê esta luz  
a filha de Pélias

Alceste, que todos cremos  
ter sido para o seu marido  
a melhor mulher. 85

– Ouvem-se gemidos 85 EST.1  
ou bater de mãos, no palácio,  
ou pranto como de finados?

– Não, nenhum servo  
está perto das portas. 90

Ah, sonífero de erronia,  
ó Peã, surgisses!  
– Não se calariam se morta.

– Não saiu de casa já morta.	
– Como? Não sei. Por que crês?	95
– Como Admeto faria ermos funerais da digna mulher?	
– Diante das portas não vejo água lustral como é uso nas portas dos finados.	ANT.1 100
– No vestibulo não se cortou cabelo que em luto fúnebre cai, nem de mulher mão jovem ressoa.	
– Este é o dia marcado...	105
– O que dizes aí?	
–... para ela ir sob a terra.	
– Tocas a vida, tocas o âmago.	
– Quando se laceram os bons, deve pranteá-los quem nobre desde o princípio se considera.	110
Mas não há na terra para onde, se enviassem navio, ou para Lícia, ou para o árido santuário de Âmon, livrariam a vida de mal-estar, pois a morte sem sorte vem. Não tenho que rês sacrificar à lareira dos Deuses.	EST.2 115 120
Somente se o filho de Febo com os olhos visse esta luz, ela deixaria as sedes sombrias e as portas de Hades, pois ressuscitava abatidos, antes de o raio de Deus matá-lo golpeado com fulminante fogo. Que esperança de vida ainda tenho?	ANT.2 125 130
Tudo pelos reis já foi cumprido, nos altares de todos os Deuses, completos sacrifícios cruentos, e nenhum remédio de males há.	135

[PRIMEIRO EPISÓDIO (136-212)]

CORO:

Mas eis uma das servas do palácio vem  
a verter lágrimas; que sorte ouvirei?  
Se trisca a sorte dos donos, prantear  
é perdoável. Se ainda vive a mulher,  
se pereceu, nós gostaríamos de saber. 140

SERVA:

Podes dizer que ela está viva e morta.

CORO:

E como o mesmo estaria morto e vivo?

SERVA:

Ela já está prostrada e assim agoniza. 143

CORO:

Não mais se espera que salve a vida? 146

SERVA:

Por estar dado, o dia tem violência.

CORO:

Não se fazem por ela as oferendas?

SERVA:

Pronto o adorno, para sepultá-la o esposo. 149

CORO:

Ó mísero, quem perdes por quem és! 144

SERVA:

O dono ainda não o vê, antes que doa. 145

CORO:

Saiba-se que bem gloriosa morrerá  
a melhor das mulheres sob sol amplo. 150

SERVA:

Como não a melhor? Quem se oporá?  
Que devo dizer da excelente mulher?  
Que mais mostraria honra ao esposo  
do que consentir em morrer por ele? 155

Isto mesmo toda a urbe está sabendo,  
e admira ouvir o que ela fez em casa.  
Quando ela soube que chegou o dia  
de morrer, com água do rio banhou  
a alva pele e nos aposentos de cedro 160

vestiu-se com vestes e adorno distintos  
e de pé diante de Héstia fez esta prece:  
“Senhora, eu parto para sob a terra,  
“e por último, prostrada, te pedirei  
“que crie meus órfãos e case-o com 165

“boa esposa e a ela com bom marido. “e não morram precoces os filhos “como pereço mãe, mas com bons “Numes singrem boa vida na pátria.”	
Todos os altares da casa de Admeto ela visitou e pôs coroas e fez prece cortando a fronde dos ramos de mirto sem lágrimas nem pranto. O iminente mal não mudava a cor da pele formosa.	170
E depois caída no tálamo desse modo pranteou o leito e disse estas palavras: “Ó leito, onde soltei virgínea donzelice “por este marido, antes de quem morro, “salve! Não te odeio, só me destruíste, “pois por temer trair-te a ti e ao esposo, “morro. Outra mulher tomará tua posse, “não mais casta e talvez com boa sorte.”	175
Beija-o prostrada e molha todo o leito com profusão de pranto de olhos úmidos. Quando de muitas lágrimas se saciou, tendo caído do leito, anda cabisbaixa e saindo do tálamo deu muitas voltas e lançou-se outra vez de volta ao leito.	180
Os filhos pendurados no manto da mãe choravam; tendo-os, ora um, ora outro, nos braços, abraçava, qual moribunda. Todos os servos choravam no palácio, lastimando a dona, e ela estendia a mão direita a cada um e ninguém era tão mau que ela não interpelasse e fosse saudada.	185
Tais são os males no palácio de Admeto. Morto ele teria ido, mas por fugir disso tem tanta dor, de que nunca se esquecerá.	190
CORO: Admeto geme algures por estes males, se lhe é preciso perder nobre mulher?	195
SERVA: Chora, sim, com sua esposa nos braços, e suplica que ela não o deixe, a pedir o impossível; ela fina e fenece no mal. Ela, entregue, mísero peso no braço, respirando, porém, ainda que pouco, tem o desejo de ver os raios do sol como nunca antes, pela última vez	200
	205

contemplará o brilho e círculo do sol.  
 Mas irei e anunciarei a tua presença.  
 Nem todos querem bem os soberanos 210  
 que os assistam benévolos nos males,  
 mas tu és antigo amigo de meus donos.

[PRIMEIRO ESTÁSIMO (213-237)]

CORO:

– *Io!* Zeus, que saída dos males EST.  
 haveria? Onde? Que solução  
 da presente sorte dos soberanos?

– *Aiaí!*  
 Haverá alguma? Ou corto o cabelo 215  
 e vestimos já  
 negro aparato de vestes?

– É terrível, ó amigos, terrível; todavia,  
 supliquemos aos Deuses,  
 máximo é o poder dos Deuses. 220

– Ó rei Peã,  
 descobre um remédio dos males de Admeto.  
 – Inventá! Inventá! Antes disto  
 descobriste, ainda agora  
 livra-nos de Morte,  
 cessa o sanguinário Hades. 225

– *Papá!* ANT.  
 Ó filho de Feres, que sofres  
 despojado de tua esposa!

– *Aiaí!*  
 Isto merece a imolação  
 e mais do que pender  
 o pescoço na forca celeste.  
 – Não cara, mas caríssima 230  
 esposa, neste dia

tu verás morrer.  
 – Olha! Olha!

Ela sai do palácio e vem com o esposo.  
 – Reclama, oh, geme, ó terra de Feres,  
 a melhor 235  
 esposa, consumida pelo mal,  
 sob a terra com o ctônio Hades.



## [SEGUNDO EPISÓDIO (238-434)]

CORO:

Nunca direi que as núpcias alegram  
 mais do que afligem, por indícios  
 anteriores e por ver a sorte do rei, 240  
 que, ao perder a melhor  
 esposa, sem poder viver,  
 viverá o tempo restante.

ALCESTE:

Ó Sol e luz diurna EST. 1  
 e remoinhos celestes 245  
 de nuvens em movimento!

ADMETO:

Ele vê a ti e a mim maltratados  
 sem ofensa aos Deuses por que morras.

ALCESTE:

Ó terra e tetos do palácio ANT.1  
 e leitos nupciais  
 da pátria Iolco!

ADMETO:

Ergue-te, ó mísera, não te entregues, 250  
 pede piedade aos poderosos Deuses!

ALCESTE:

Vejo birreme, vejo barco  
 no lago e o barqueiro dos mortos  
 Caronte com a mão no arpão  
 já me chama. “Por que tardas? 255  
 “Apressa-te! Tu impedes.”  
 Açulando assim me apressa.

ADMETO:

*Oímoi!* Amarga embarcação  
 me disseste. Ó mau Nume que sofremos!

ALCESTE:

Leva-me, leva-me ele, leva-me ele ANT.2  
 (não vê?) para a morada dos mortos, 260  
 sob negras brilhantes sobranceiras  
 o alado Hades contemplando.  
 Que farás? Deixa! Por que via  
 eu misérrima vou adiante!

ADMETO:

Lastimada pelos teus e muito mais  
 por mim e filhos com a dor comum. 265

ALCESTE:

Deixai, deixai-me doravante! EPODO  
 Deitai-me! Não tenho força nos pés.  
 Hades perto, sombria  
 noite passa pelos olhos.  
 Filhos, filhos, não mais, 270  
 não mais tendes vossa mãe.  
 Alegres, ó filhos, vede a luz!

ADMETO:

*Oímoi!* Ouvir esta palavra triste  
 e maior para mim que toda morte.  
 Pelos Deuses, não ouseis me deixar, 275  
 pelos filhos, não os tornes órfãos,  
 mas, vamos, coragem!  
 Se percesses, eu nada mais seria,  
 em ti estamos para viver ou não,  
 pois veneramos teu amor.

ALCESTE:

Admeto, vês que situação é a minha, 280  
 antes de morrer te direi meu desejo.  
 Eu por dar preferência a ti e em vez  
 de minha vida fazer-te ver esta luz  
 morro por ti quando podia não morrer,  
 mas ter um marido tessálio se quisesse 285  
 e habitar opulento palácio da realeza.  
 Não quis viver separada de ti  
 com filhos órfãos e não poupei  
 juventude, tendo meios de diversão.  
 Todavia, teu pai e tua mãe te traíram, 290  
 quando na vida bem lhes era morrer,  
 bem salvar o filho e gloriosa a morte.  
 Tinham-te só a ti e nenhuma esperança  
 de gerar outros filhos após tua morte;  
 e viveríamos eu e tu o tempo restante 295  
 e não gemerias separado da esposa  
 e não criarias órfãos, mas é assim que  
 algum Deus fez de modo a ser assim.  
 Que seja! Lembra-te deste meu favor,  
 eu não te pedirei nunca nada condigno, 300  
 pois nada é mais precioso que a vida,  
 mas o justo, como dirás; amas os filhos  
 não menos que eu, se bem és prudente.  
 Mantém os filhos donos de meu palácio  
 e não desposes madrastra destes filhos, 305

- que, por ser pior que eu, por ciúmes,  
erguerá mão contra os teus e meus filhos.  
Assim eu te peço que não faças isso;  
a madrasta, que vem odiosa aos filhos  
anteriores, não é mais benigna que víbora. 310  
O filho varão tem no pai a grande torre  
a quem interpelasse e tivesse resposta.  
Mas tu, filha, como adolecerás bem?  
Que cônjuge de teu pai a sorte te dará?  
Não erga contra ti ignominioso rumor, 315  
quando jovem, a destruir tuas núpcias.  
A mãe não te dará nunca em casamento,  
filha, nem no parto ela te dará coragem,  
presente, onde nada é melhor que a mãe.  
Urge que eu morra; e isto não amanhã 320  
nem no terceiro do mês o mal me atinge,  
mas logo estarei entre os não mais vivos.  
Adeus, sede felizes! Tu podes, esposo,  
alardear que tiveste a melhor mulher,  
e vós, filhos, ter nascido de vossa mãe. 325
- CORO:  
Coragem! Não receio afirmar por ele;  
assim fará, se não lhe falta bom senso.
- ADMETO:  
Sim, assim será, não temas, porque eu  
viva te tive e morta só a ti chamarão 330  
minha mulher e além de ti nenhuma  
noiva tessália se dirigirá a este marido.  
Não há mulher nem de pai tão nobre,  
nem aliás tão notável pela formosura.  
Basta de filhos! Peço aos Deuses  
fruir deles, pois de ti não fruímos. 335  
Guardarei teu luto não por um ano,  
mas quanto a vida resistir, mulher,  
com horror a minha mãe e com ódio  
a meu pai, caros na fala, não no ato.  
Tu deste o mais caro por minha vida 340  
e salvaste. Não tenho que gemer  
ao perder contigo um cônjuge tal?  
Cessarei as festas, as bebedeiras,  
coroas e Musa que estava em casa.  
Nunca mais nem tocaria mais lira 345  
nem me animaria ao som de flauta  
líbia, tu me tiraste o prazer da vida.

- Por hábil mão de artistas em efigie  
o teu corpo será estendido no leito  
em que eu me deitarei e abraçarei 350  
chamando-te e creerei ter nos braços  
a cara mulher, ainda que não tenha.  
Frio prazer, suponho, mas aliviaria  
do peso da vida. Vindo em sonhos,  
tu me alegrarias. É doce ver os nossos, 355  
ainda que à noite, quanto tempo fosse.  
Se eu tivesse língua e canto de Orfeu,  
para encantar filha de Deméter e seu  
marido com hinos e tirar-te de Hades,  
eu desceria, e nem o cão de Plutão 360  
nem o remeiro guia-mortos Caronte  
me impediria de trazer tua vida à luz.  
Mas espera-me lá, quando eu morrer,  
e prepara a casa, como conviveremos.  
Incumbirei que me ponham no mesmo 365  
cedro teu e estendam o flanco perto  
de teu flanco. Nunca mais, nem morto,  
seja eu separado de ti, fiel a mim única!
- CORO:  
Suportarei contigo, amigo com amigo,  
o pranteado luto por ela, que o merece. 370
- ALCESTE:  
Ó filhos, ouvistes vós mesmos,  
vosso pai diz que por vós não terá  
outra esposa e não me desonrará.
- ADMETO:  
Ainda agora o digo e cumprirei.
- ALCESTE:  
Assim de minha mão tem os filhos! 375
- ADMETO:  
Tenho – dom amigo de mão amiga.
- ALCESTE:  
Sê em vez de mim a mãe dos filhos!
- ADMETO:  
É muito necessário, despojados de ti.
- ALCESTE:  
Ó filhos, quando viveria, vou aos inferos.
- ADMETO:  
Óimoi! Que farei em separado de ti? 380
- ALCESTE:  
Tempo te abrandará, nada é o morto.

ADMETO:  
 Por Deuses leva-me contigo aos inferos!

ALCESTE:  
 É o bastante eu morrer antes por ti.

ADMETO:  
 Ó Nume, que cõnjuge tu me tiras!

ALCESTE:  
 Deveras tenebrosa pesa minha vista. 385

ADMETO:  
 Morri, se tu me deixares, mulher!

ALCESTE:  
 Podem dizer que nada mais sou.

ADMETO:  
 Ergue o rosto! Não deixes os filhos!

ALCESTE:  
 Não por gosto, mas adeus, ó filhos!

ADMETO:  
 Olha para eles, olha!

ALCESTE:  
 Nada mais sou. 390

ADMETO:  
 Que fazes? Vais?

ALCESTE:  
 Adeus!

ADMETO:  
 Morri mísero!

CORO:  
 Foi-se, não há mais a mulher de Admeto.

EUMELO:  
 Ió, sorte! Minha mãe se foi EST.  
 aos inferos, não está mais,  
 ó pai, sob o sol, 395  
 mísera me fez a vida órfã.  
 Vê! Vê a pálpebra  
 e as mãos inertes!  
 Ouve! Ouve! Ó mãe, suplico! 400  
 Eu, ó minha mãe,  
 eu te chamo, teu filho  
 caído ante o teu rosto.

ADMETO:  
 Ela não ouve nem vê, somos assim  
 eu e ambos vós batidos de infortúnio. 405

EUMELO:

Ó pai, fico jovem só	ANT.
sem minha mãe! Ó!	
Sofro as misérias	
que suportas comigo irmã moça.	410
Ó pai,	
sem proveito, sem proveito desposaste,	
não foste com ela ao fecho da velhice,	
pois pereceu antes. Com tua partida,	
ó mãe, a casa está perdida.	415

CORO:

Admeto, necessário é suportar esta perda.  
Dentre mortais nem primeiro nem último  
perdeste nobre esposa, mas reconhece  
que morrer é uma dívida de todos nós!

ADMETO:

Estou sabendo, este mal não subitâneo	420
atacou, e ciente disso há muito sofria.	
Mas farei os funerais desta morta.	
Comparecei vós e presentes ressoai	
o peã sem libação aos Deuses íferos!	
A todos os tessálios, de quem sou rei,	425
proclamo luto comum por esta mulher	
com o corte de cabelos e as vestes negras.	
Vós, que jungis quadrigas e potros selados,	
com o ferro cortai a crina dos pescoços.	
Nesta cidade nenhum som de flauta	430
nem lira ressoe por doze plenilúnios!	
Não enterrarei outro morto mais caro	
que esta, nem melhor para mim, digna	
de honra, porque só morreu por mim.	

## [SEGUNDO ESTÁSIMO (435-75)]

CORO:

Ó filha de Pélias,	EST.1
alegre no palácio de Hades	436
habites a morada sem sol!	
Saiba Hades, o Deus de crina negra,	
e saiba ele, sentado ao remo	
e ao leme, o velho	440
condutor de mortos,	
ter levado a melhor mulher, a melhor,	
pelo lago Aqueronte,	
em lenho birreme!	

Os cultores de Musas	ANT.1
te cantarão ao septicorde casco montês	446
e ao celebrarem com hinos sem lira,	
em Esparta, quando a hora circular	
do mês de Carneio circunda,	
alta a lua	450
a noite toda,	
e na brilhante e próspera Atenas,	
tal tema de canto	
morta legaste aos cantores.	
Se dependesse de mim	EST.2
e pudesse te trazer à luz	455
da moradia de Hades	
e das águas de Cocito	
de navio no rio dos inferos!	
Tu, ó única, ó cara, dentre mulheres,	460
tu ousaste	
com tua própria vida resgatar	
o esposo, do Hades. Leve	
te seja a terra em cima, ó mulher!	
Se o marido escolhesse novo leito,	
ele seria horrendo para mim	465
e para os teus filhos.	
Sem a concordância da mãe	ANT.2
em sepultar-se na terra em vez	
do filho, nem a do pai ancião,	
não ousaram defender o filho	
ambos cruéis de crinas grisalhas.	470
Tu, na juventude, morta antes	
do varão novo, nova te foste.	
Tal pudesse eu encontrar	
amor de parelha esposa!	
Eis a rara sorte na vida!	
Comigo sem tristeza	475
conviveria toda a vida.	

[TERCEIRO EPISÓDIO (476-567)]

HÉRACLES:

Hóspedes, residentes nesta terra de Feres,  
será que encontro Admeto no palácio?

CORO:  
 Está no palácio o filho de Feres, ó Héracles,  
 mas diz que necessidade te traz ao solo  
 tessálio que vens a esta cidade de Feres! 480

HÉRACLES:  
 Faço um trabalho para Euristeu de Tirinto.

CORO:  
 E para onde vais? Jungiste que percurso?

HÉRACLES:  
 Atrás da quadriga de Diomedes da Trácia.

CORO:  
 Como poderias? Que sabes do hospedeiro?

HÉRACLES:  
 Nada sei, ainda não fui à terra dos bístones. 485

CORO:  
 Não podes ter posse das éguas sem luta.

HÉRACLES:  
 Mas também não posso recusar o trabalho.

CORO:  
 Ora, mata e virás, ou ficarás por lá morto.

HÉRACLES:  
 Não seria este o meu primeiro combate.

CORO:  
 E que terias a mais, se vencesses o dono? 490

HÉRACLES:  
 Conduzirei essas potras ao rei de Tirinto.

CORO:  
 Não é fácil pôr-lhes freio nos maxilares.

HÉRACLES:  
 Se é que não sopram fogo das narinas.

CORO:  
 Dilaceram varões com ágeis maxilares.

HÉRACLES:  
 Dizes pasto de feras montesas, não éguas. 495

CORO:  
 Verias as cocheiras molhadas de sangue.

HÉRACLES:  
 O criador se ufana de ser filho de quem?

CORO:  
 Filho de Ares, rei de áureo escudo trácio.

HÉRACLES:  
 Dizes este trabalho ainda de meu Nume,  
 é sempre ríspido e para o íngreme vai, 500  
 se devo travar batalha com os filhos



que Ares gerou, primeiro com Lupino,  
depois com Cisne. Vou a este terceiro  
combate contra potras e contra dono.  
Mas não se verá o filho de Alcmena 505  
nunca tremer perante o braço inimigo.

CORO:  
Deveras ele mesmo, o rei desta terra,  
Admeto está vindo para fora da casa.

ADMETO:  
Salve, filho de Zeus, sangue de Perseu!

HÉRACLES:  
Admeto, salve também tu, ó rei tessálio! 510

ADMETO:  
Quisera! Sei bem que tu és benevolente.

HÉRACLES:  
Por que te distingue a tonsura de luto?

ADMETO:  
Devo neste dia sepultar alguém morto.

HÉRACLES:  
Dos teus filhos afaste Deus essa dor!

ADMETO:  
Vivem em casa os filhos que eu gerei. 515

HÉRACLES:  
O pai é deveras em sua hora se partiu.

ADMETO:  
Ele ainda vive, e minha mãe, Héracles.

HÉRACLES:  
Será que faleceu Alceste, tua mulher?

ADMETO:  
Dela posso dizer uma dúplice palavra.

HÉRACLES:  
Disseste que morreu, ou ainda vive? 520

ADMETO:  
Vive e não mais vive, isso me aflige.

HÉRACLES:  
Não sei de nada, pois não falas claro.

ADMETO:  
Não sabes da parte que será sua sorte?

HÉRACLES:  
Sei que aceitou morrer em vez de ti.

ADMETO:  
Como ainda vive, se ela aceitou isso? 525

HÉRACLES:  
Á! Não a chores antes, adia até o dia!

ADMETO:

Morreu se morrerá e ao ser não é mais.

HÉRACLES:

Considera-se um ser, o outro não ser.

ADMETO:

Tu, Hércules, pensas assim, eu, aliás.

HÉRACLES:

Por que tu choras? Quem seu morreu? 530

ADMETO:

Mulher, falamos de mulher há pouco.

HÉRACLES:

Forasteira ou nascida em tua família?

ADMETO:

Forasteira, aliás estava ligada à casa.

HÉRACLES:

Como em tua casa ela perdeu a vida?

ADMETO:

Por ser morto o seu pai, aqui era órfã. 535

HÉRACLES:

*Pheú!*

Encontrásemos-te sem dor, Admeto!

ADMETO:

Com que intenção teces essa palavra?

HÉRACLES:

Irei para lareira de outro hospedeiro.

ADMETO:

Não pode, ó rei! Tanto mal não venha!

HÉRACLES:

É inoportuno o hóspede se for a aflitos. 540

ADMETO:

Os mortos estão mortos. Entra em casa!

HÉRACLES:

É feio hóspede cear junto a quem chora.

ADMETO:

É fora a hospedaria a que te levaremos.

HÉRACLES:

Deixa-me ir e serei grato dez mil vezes.

ADMETO:

Tu não podes ir à lareira de outro varão. 545

Guia-o tu e abre-lhe a hospedaria recôndita  
da casa e ordena aos servos encarregados  
que lhe sirvam mesa farta e fechai bem  
portas externas, pois convém que hóspede  
à mesa não ouça lástimas nem se aflija. 550

CORO:

Que fazes? Ao desabar tanto infortúnio,  
Admeto, ousas ter hóspede? Que tolo és?

ADMETO:

Mas se eu o afastasse da casa e da urbe  
ao chegar hóspede, tu me aprovarias?  
Não, pois meu infortúnio não se faria 555

menor, mas eu seria mais inospitaleiro.  
Aos males isso acrescentaria outro mal,  
a minha casa se dizer odiosa ao hóspede.  
Eu mesmo encontro nele ótimo hóspede  
toda vez que vou à árida terra de Argos. 560

CORO:

Por que lhe escondeste o presente Nume,  
se é dos nossos, como tu mesmo dizes?

ADMETO:

Ele não aceitaria nunca entrar em casa,  
se soubesse algo de meus sofrimentos.  
Pareço imprudente ao agir assim, creio, 565  
e não me aprovarão, mas o meu palácio  
não sabe repelir nem desonrar hóspedes.

[TERCEIRO ESTÁSIMO (568-605)]

CORO:

Ó casa hospitaleira de verão livre sempre, EST.1  
até Apolo pítio de bela lira 570  
se dignou te habitar,  
suportou ser pastor  
em tuas pastagens,  
por oblíquas colinas 575  
com teus rebanhos, a flautear  
himeneus pastoris.

Criam-se com melodiosa alegria linces vários, ANT.1  
veio do vale de Ótris a fulva 580  
tropa de leões,  
e dançou ao som de tua cítara,  
ó Febo, a sarapintada  
corça ao ir com leves tornozelos 585  
além dos abetos de altas frondes,  
alegre com jubilosa dança.

Riquíssimo de ovelhas	EST.2
habita junto às belas águas	
do lago Béblio, e delimita	590
as terras lavradas	
e o chão das planícies	
na sombria estrebaria do Sol,	
sob o céu dos molossos,	
e domina até a costa sem-porto	595
do Pélion no mar Egeu.	
Ainda agora abre a casa,	ANT.2
acolhe hóspede, com olhos úmidos	
de chorar sua esposa recém-falecida	
em casa. A nobreza	600
leva ao respeito.	
Entre bons tudo é possível.	
Admiro a sabedoria.	
Em minha alma há confiança	
no bem do varão reverente a Deus.	605

## [QUARTO EPISÓDIO (606-961)]

ADMETO:

Benévola presença de varões de Feras,  
os servos levam erguido o cadáver  
aparatado para os funerais e a pira.  
Saudai vós a morta, como é o uso,  
já de saída para o último percurso!

610

CORO:

Vejo que teu pai com passo de idoso  
caminha e os servos trazem nas mãos  
adorno a tua esposa, adereço dos inferos.

FERES:

Venho condoído de teus males, filho.  
Nobre, ninguém contesta, e prudente  
esposa perdeste, mas é sim necessário  
suportar isso, ainda que seja difícil.  
Recebe este adorno e sob a terra  
que se vá! É honorável seu corpo,  
ela morreu antes por tua vida, filho,  
não me fez sem filho, não me deixou  
findar sem ti numa lutuosa velhice,  
fez mais gloriosa a vida para todas  
as mulheres ao ousar este nobre feito.

615

620

Porque o salvaste e reergueste-nos 625  
 caídos, salve! Até na casa de Hades  
 estimo estejas bem. Digo tais núpcias  
 úteis aos mortais, ou iméritas núpcias.

ADMETO:

Não vieste a meu convite a estes funerais  
 nem conto a tua presença entre os meus. 630

Ela não usará nunca esse teu adorno,  
 pois não disse carente será sepultada.

Devias condoer quando eu ia morrer;  
 tu ficaste longe e deixaste morrer outro  
 jovem, tu, velho, e chorarás este morto? 635

Ora, não foste deveras o pai deste corpo,  
 nem a que diz ser mãe e assim se chama  
 mãe me gerou, mas de sangue servil  
 ocultaram-me no seio de tua mulher.

Ao saíres à prova mostraste quem és, 640  
 e não me considero nascido teu filho.

De todos distinto por pusilanimidade  
 tu chegas tão idoso ao termo da vida  
 e não quiseste nem ousaste morrer  
 em vez de teu filho, mas tu deixaste 645

a mulher forasteira, a única que eu  
 com justiça consideraria mãe e pai.  
 Bem terias combatido este combate,  
 morto em vez de teu filho, era breve  
 todo o tempo que te restava de vida. 650

Eu e ela viveríamos o tempo restante,  
 e não gemeria sozinho os meus males.  
 Tudo que o de bom Nume deve fruir  
 fruístes: foste jovem gestor de poder,  
 eu era teu filho herdeiro desta casa, 655

e não deixarias, morto sem filhos,  
 a casa órfã para rapinagem de outros.  
 Não dirás que me entregaste à morte,  
 por eu desonrar tua velhice, eu que te  
 mais respeitei, e em troca disso vós 660

ambos, tu e a mãe, me dais tal graça.  
 Não seria açodamento fazeres filhos,  
 que cuidem de ti na velhice, e morto  
 paramentem e exponham o cadáver.  
 Não te sepultarei eu com esta mão, 665

estou morto para ti, e se por outro  
 salvador vejo a luz, afirmo que dele

sou filho e filho cuidadoso do velho.  
 Em vão os velhos rezam por morrerem  
 maldizendo a velhice e a longeva vida, 670  
 se a morte se aproxima, ninguém quer  
 morrer, e a velhice não mais lhes pesa.

CORO:

Cessa! É bastante o presente infortúnio,  
 ó filho! Não exasperes o espírito do pai!

FERES:

Ó filho, que mercenário lídio ou frígio 675  
 tu presumes repelir de ti com injúrias?

Não sabes que de pai tessálio sou  
 nascido tessálio legitimamente livre?  
 Tu transgredes, e jovem lançando-nos  
 palavras assim não irás após as lançar. 680

Eu te gerei que fosses o dono da casa  
 e criei, mas por ti eu não devo morrer,  
 pois não recebi essa tradição ancestral  
 de pais morrerem por filhos, não grega.  
 De má sorte, ou de boa sorte, contigo 685  
 nasceste, a sorte que te devíamos tens.

És o rei de muitos, e te deixarei terras  
 extensas, as quais recebi de meu pai.  
 Que injustiça te fiz? De que te espolio?  
 Não morras por mim, nem eu por ti! 690

Apraz-te ver a luz, crês que ao pai não?  
 Calculo que o tempo nos íferos seja  
 longo, e breve o de vida, doce porém.  
 Tu, sem pudor, lutaste por não morrer,  
 e vives, tendo ido além da sorte dada, 695  
 tendo-a matado, e tu falas de minha

covardia, ó pior, vencido por mulher,  
 ela que morreu por ti, o belo jovem?  
 Hábil descobriste como não morrer nunca,  
 se sempre persuadires a mulher presente 700  
 a morrer por ti e ainda invectivas os seus

se o não querem fazer por seres covarde?  
 Cala-te! Pensa que, se tu amas tua própria  
 vida, todos amam e, se falares mal de nós,  
 sofrerás maledicências muitas e não falsas. 705

CORO:

Muitas maledicências ditas agora e antes.  
 Cessa, ó ancião, de dizer mal de teu filho!

ADMETO:

Já que falei, fala tu! Se te dói ouvir  
a verdade, não devias vacilar comigo.

FERES:

Antes vacilaria eu se morresse por ti. 710

ADMETO:

O mesmo é morrer o jovem e o velho?

FERES:

Devemos viver uma só vida, não duas.

ADMETO:

Possas tu viver mais tempo que Zeus!

FERES:

Deprecas o pai sem padecer injustiça?

ADMETO:

Percebi que és amante da longevidade. 715

FERES:

Não expões esse morto em vez de ti?

ADMETO:

Uma amostra de tua covardia, ó pior.

FERES:

Não pereceu por nós, isso não dirás!

ADMETO:

*Pheú!*

Tomara que afinal precisas de mim!

FERES:

Corteja muitas para que mais morram! 720

ADMETO:

Invectiva-o a ti, não quiseste morrer.

FERES:

Amigo é este brilho do Deus, amigo.

ADMETO:

Vil e nada viril essa tua resolução.

FERES:

Não ris de transportar o velho morto.

ADMETO:

Quando morreres, morrerás inglório. 725

FERES:

Má fama, se morto, não me importa.

ADMETO:

*Pheú pheú!* Que descarada a velhice!

FERES:

Essa não é descarada. Insana a achaste.

ADMETO:

Parte e deixa-me sepultar este morto.

FERES:

Partirei, sepultarás sendo quem a matou, 730  
 darás ainda justiça a teus contraparentes.  
 Ora, Acasto não está mais entre varões,  
 se não te cobrar o sangue de sua irmã.

ADMETO:

Some tu e aquela que convive contigo, 735  
 sem-filho de filho vivo, qual mereceis,  
 envelhecei! Não mais comigo ao mesmo  
 teto vais. Se através de arautos devesse  
 proibir-te a lareira ancestral, proibiria.  
 Nós, devendo suportar o presente mal,  
 vamos para instalarmos o morto na pira. 740

CORO:

*Iò iò!* Mísera por temeridade,  
 ó nobre e de longe a melhor,  
 adeus! Propício Hermes ctônio  
 e Hades te recebam, e se os bons  
 lá têm algo mais, disso partícipe 745  
 sentes-te junto à noiva de Hades!

SERVO:

Sei que vieram ao palácio de Admeto  
 muitos hóspedes e de diversas terras  
 e servi-lhes a ceia, mas pior que este  
 ainda não tinha recebido nesta lareira. 750  
 Ele, primeiro, ao ver o dono de luto,  
 entrou e ousou transpor as portas.  
 Depois em nada prudente recebeu  
 a hospedagem, ciente da situação,  
 e se não lhe trazíamos algo, pedia. 755  
 Com a taça feita de hera nas mãos  
 bebe o mero vinho da negra mãe,  
 até aquecê-lo a ampla chama vínea  
 e coroa o crânio com ramos de mirto  
 e uiva sem Musa, dois sons se ouvem: 760  
 ele cantava sem se importar com males  
 de Admeto e pranteávamos a senhora  
 os servos, sem mostrarmos ao hóspede  
 nosso pranto, assim Admeto instou.  
 E agora no palácio sirvo o banquete 765  
 a hóspede malfeitor ladrão predador.  
 Ela se foi de casa, não segui cortejo,  
 não estendi a mão, lastimando minha  
 dona, que para mim e todos os servos



era mãe, pois defendia de mil males, lenindo a ira do marido. Tenho justo horror ao hóspede vindo nos males?	770
HÉRACLES:	
Tu aí, que olhas solene e pensativo? Servo não deve olhar torto hóspedes, mas recebê-los com o espírito afável.	775
Se vês presente um sócio do dono, tu por estares zeloso de dor alheia recebes com rosto de horror e cenhos cerrados. Vem aqui, para seres ainda mais sábio! Sabes coisas mortais que natureza têm?	780
Não creio. Donde saberias? Ouve-me: todos os mortais têm morte obrigatória, não há ninguém entre mortais que saiba se no dia de amanhã ainda estará vivo; invisível, a via por onde o fortuito virá não se ensina nem se captura com arte. Tendo ouvido e aprendido isso comigo, alegra-te, bebe, e considera tua a vida de cada dia, tudo o mais é fortuito.	785
Honra ainda a mais doce das Deusas aos mortais, Cípris, benévola Deusa. Deixa tudo o mais e confia em minhas palavras, se te pareço dizer a verdade. Creio sim. Despede aflição excessiva e bebe conosco, superior a essa sorte,	790
denso de coroas! Ainda sei claro que desse ora sombrio e contrito espírito o remo da taça caído te transportará. Mortais devem pensar como mortais. Aqueles solenes de cenhos cerrados,	795
todos eles, para eu me servir de juiz, não têm vida deveras, mas infortúnio.	800
SERVO:	
Sabemos disso, mas agora estamos não como é digno de festa e de riso.	
HÉRACLES:	
A morta era forasteira. Não chores demais, os donos desta casa vivem.	805
SERVO:	
Vivem? Não sabes os males da casa.	
HÉRACLES:	
Se o teu dono não me disse mentira.	

SERVO:

Demais, ele é hospitaleiro demais.

HÉRACLES:

Não trataria bem, por morta lá fora? 810

SERVO:

Sim decerto por demais era assaz fora.

HÉRACLES:

Será que não me disse ter infortúnio?

SERVO:

Alegra-te! A nós, os males dos donos.

HÉRACLES:

Esta fala não preludia males de fora.

SERVO:

Pois não me afligiria te ver festejar. 815

HÉRACLES:

Será que sofri mal de hóspedes meus?

SERVO:

Não vieste à devida recepção em casa.

Guardamos luto, estás vendo a tonsura  
e as vestes negras.

HÉRACLES:

Quem morreu?

Faleceu algum filho ou o velho pai? 820

SERVO:

Morreu a mulher de Admeto, hóspede.

HÉRACLES:

Que dizes? Ainda assim me hospedou?

SERVO:

Teve escrúpulo de te afastar desta casa.

HÉRACLES:

Ó mísero, que cônjuge tu perdeste!

SERVO:

Morremos todos, não ela somente. 825

HÉRACLES:

Mas percebi ao ver olhar de lágrimas,  
a tonsura e o rosto, mas persuadia-me  
de que eram funerais de luto forasteiro.

A contragosto eu transpus estas portas  
e bebia em casa do varão hospitaleiro 830

nessa situação, e festejo com a cabeça  
densa de coroas. Tu nada me disseste,  
tanto infortúnio desabado no palácio.

Onde a sepulta? Onde vou descobri-lo?

SERVO:

À beira da via que leva reto a Larissa, 835  
verás a tumba polida fora do subúrbio.

HÉRACLES:

Ó meu audaz coração e braço, agora  
mostra que filho te gerou para Zeus  
Alcmena de Tirinto filha de Eléctrion!  
Eu preciso de salvar a recém-falecida 840  
mulher e instalar outra vez nesta casa  
Alceste, e a Admeto retribuir o favor.

Irei e vigiarei Morte, negrialada rainha  
dos mortos, e creio que a descobrirei  
bêbada de sacrifícios junto ao túmulo. 845

Se precipitar-me do lugar da tocaia,  
e pegá-la envolta em meus braços,  
não há quem a resgatará de ter dor  
no flanco, antes de soltar a mulher.  
Se eu perder essa presa e não chegar 850  
à oferenda cruel, irei à casa sem sol

da donzela e do senhor dos inferos,  
pedirei e confio que trarei para cima  
Alceste, e a entregarei ao hospedeiro,  
que me recebeu em casa e não repeliu, 855

ainda que batido por grave infortúnio,  
que ocultou por nobre respeito a mim.  
Que tessálio mais hospitaleiro que ele?  
Que morador da Grécia? Não se dirá,  
porém, que nobre fez bem a gente má. 860

[KOMMÓS (861-961)]

ADMETO:

*Ió,*

hediondas vias, hediondas vistas  
do palácio viúvo!

*Ió moi moi! Aiaí aiaí!*

Onde ando? Onde paro? Que digo? Que calo?

Como eu morreria?

Para grave Nume a mãe me gerou. 865

Invejo os finados, tenho paixão por eles,  
desejo morar naquele palácio.

Não gosto de ver a luz,

nem pisar o pé na terra, 870

tal refém me tomou

Morte e deu a Hades.

- CORO:  
 Anda! Anda! Vai ao nicho da casa! EST.1
- ADMETO:  
*Aiaí!*
- CORO:  
 Tuas dores são dignas de lastimar.
- ADMETO:  
*È é!*
- CORO:  
 Passaste por aflições, bem sabemos.
- ADMETO:  
*Pheú pheú!*
- CORO:  
 A ela nos íferos não vales. 875
- ADMETO:  
*Ió moí moí!*
- CORO:  
 É triste que nunca mais vejas  
 na frente o rosto de tua esposa.
- ADMETO:  
 Lembraste o que me lacera o ânimo.  
 Ao marido que mal maior que perder  
 a esposa fiel? Não a desposasse jamais 880  
 nem tivesse vivido com ela nesta casa!  
 Invejo os sem núpcias nem filhos  
 dentre mortais, pois uma é a vida  
 de que aturarem comedido fardo.  
 As doenças de filhos e os leitos  
 nupciais destruídos por mortes,  
 não é suportável ver, se possível  
 ser sempre sem núpcias nem filhos.
- CORO:  
 Sorte, Sorte inelutável sobreveio. ANT.1
- ADMETO:  
*Aiaí!*
- CORO:  
 Limite nenhum das dores dispões. 890
- ADMETO:  
*È é!*
- CORO:  
 Tão pesadas de suportar, contudo...
- ADMETO:  
*Pheú pheú!*

CORO:

...suporta! Não primeiro perdeste...

ADMETO:

*Ió moí moí!*

CORO:

... a mulher, esse manifesto mal  
oprime ora um, ora outro mortal.

ADMETO:

Ó longos lutos e dores 895

por nossos sob a terra!

Por que me impediste saltar

no cavo sepulcro do túmulo

e jazer extinto com a melhor?

Em vez de uma, Hades teria 900

duas almas fidelíssimas, juntas

transpondo a lagoa subterrânea.

CORO:

Na família eu tinha EST.2

quem digno de pranto

perdeu em casa novo 905

o único filho, mas

sem filhos tinha

bastante males

com grises cães 910

tarde na vida.

ADMETO:

Ó brio da casa, como entrar?

Como habitar, tendo mudado

o Nume? *Oí moí!* Muito é o meio!

Entrei um dia com as tochas 915

do Pélion e com os himeneus

tomando a mão de minha amada

e a festa prosseguia ruidosa

felicitando a morta e a mim

porque éramos cônjuges 920

ambos nobres e de nobres.

Hoje ais, em vez de himeneus,

vestes negras, em vez de alvas

túnicas, seguem-me ao entrar

no leito matrimonial ermo. 925

CORO:

Junto da boa sorte  
sem males te veio  
essa dor, mas tens  
a vida e o alento.  
Morta, a esposa deixou amizade. ANT.2  
Que é novo nisso? Desatrelou 930  
já muitos  
a morte da esposa.

ADMETO:

O Nume da mulher creio ter melhor sorte 935  
que o meu, ainda que não pareça, amigos,  
porque nenhuma dor jamais a atingirá,  
e gloriosa repousou das muitas fadigas.  
Eu, que não devia viver, evitei a morte  
e triste levarei a vida. Agora aprendo. 940  
Como suportarei entrar neste palácio?  
A quem saudando, e por quem saudado,  
teria boa entrada? Aonde me voltarei?  
A solidão lá de dentro me expulsará,  
quando eu vir o leito vazio da esposa, 945  
cadeiras em que se sentava, e o áspero  
piso sob o teto, e os filhos nos joelhos  
caírem e chorarem a mãe, e eles outros  
gernerem que dona desta casa perderam.  
Assim, em casa; e de fora me repelirão 950  
as núpcias dos tessálios e as reuniões  
cheias de mulheres, pois não suportarei  
ver as da mesma idade de minha esposa.  
Alguém por ser inimigo dirá de mim:  
“Vê: vive mal quem não ousou morrer, 955  
“mas covarde ele deu em troca a esposa  
“e evitou Hades; e ainda crê ser varão?  
“Odeia os pais, sem querer ele mesmo  
“morrer.” Além dos males, tal fama  
terei. Amigos, o que me vale viver 960  
assim com infâmia e com infortúnio?

[QUARTO ESTÁSIMO ( 962-1005)]

CORO:

Eu ainda por Musa EST.1  
ainda altaneiro saltei  
e toquei muitas razões  
e mais forte que Coerção 965

nenhuma droga descobri que nas tabuinhas trácias a voz de Orfeu descreveu, nenhuma de quantas drogas Apolo deu aos Asclepíades ao cortarem seus antídotos para os doentios mortais.	970
Só da Deusa não há ida aos altares e estátuas nem ela ouve sacrifícios. Ó senhora, não me sejas maior que antes na vida. Zeus leva a termo o que anui contigo. O ferro dos Cálibes tu à força dominas. Não há pudor algum de abrupta volição.	ANT.1 975 980
Deusa te encadeou as mãos sem fuga. Resiste! Não reconduzirás os finados dos inferos com prantos. Até os filhos dos Deuses finam nas trevas da morte. Amiga, quando conosco, amiga ainda será, morta, a mais nobre entre todas jungiste esposa no leito.	EST.2 986 990 994
Não se creia tumba de extinto defunto o túmulo de tua esposa, honre-se como Deuses, venerável aos viajantes. Dirá alguém ao passar por esta oblíqua via: “Ela morreu em vez do marido e agora é venturoso Nume. Salve, rainha! Sê propícia!” Tais palavras lhe dirão.	ANT.2 997 1000 1005

[ÊXODO (1006-1163)]

CORO:

Ó Admeto, ao que parece, vem  
o filho de Alcmene à tua lareira.

## HÉRACLES:

Ao amigo devo falar com franqueza,  
 Admeto, e não ter no coração queixas  
 calado. Eu avaliava que por assistir 1010  
 teus males de perto me provaria amigo,  
 não revelaste os funerais serem de tua  
 esposa, mas hospedaste-me em casa  
 alegando cuidar de lutos forasteiros  
 e coroei a cabeça e aos Deuses libei 1015  
 libações em tua casa em má sorte,  
 e reprovo, reprovo, sim, esse trato.  
 Não quero te afligir nestes males.  
 Direi por que voltei e venho aqui.  
 Recebe de mim e salva esta mulher 1020  
 até que com éguas trácias eu venha  
 aqui após destruir o rei dos bístones.  
 Se fosse o que não seja e eu retorne,  
 ofereço-a para que sirva em tua casa.  
 Com muita fadiga veio-me às mãos. 1025  
 Descubro competição aberta a todos  
 instituída, façanha digna de atletas,  
 donde a conduzo, prêmio da vitória.  
 Vencedores de jogos leves podiam  
 obter potros, mas aos que venciam 1030  
 os maiores, pugilato ou luta, seguia  
 gado ou mulher, e dando-se a sorte  
 era infame deixar o glorioso ganho.  
 Como disse, peço cuides da mulher,  
 não furtada, mas obtida com fadiga. 1035  
 Com tempo talvez ainda me aproves.

## ADMETO:

Sem te desonrar nem fazer injúria,  
 ocultei triste sorte de minha mulher.  
 Mas esta dor se acrescentaria à dor,  
 se fosses para a casa de outro hóspede. 1040  
 Chorar o meu mal era-me o bastante.  
 Se há mesmo mulher, peço-te, ó rei,  
 que instes a salvá-la outro tessálio  
 não sofrido como eu. Tens em Feras  
 muitos hóspedes, não me lembres 1045  
 males. Não a poderia ver em casa,  
 sem prantear. Não acrescentes dor  
 à minha dor! Pesa-me demais isto.  
 Onde em casa criaria mulher nova?  
 Nova, por brilhar na roupa e ordem. 1050



Acaso habitará abrigo entre varões?  
 Como ainda será intacta, se circular  
 entre rapazes? Não é fácil, Hércules,  
 conter o jovem, eu tenho tua cautela.  
 Ou entro na cama da morta e instruo? 1055  
 E como a incrusto no leito daquela?  
 Temo duas queixas: gente da terra  
 não me acuse de trair a benfeitora  
 e cair nos lençóis de outra jovem,  
 e da morta veneranda devo tomar 1060  
 muita precaução. Mas tu, mulher,  
 quem afinal sejas tu, sabe que tens  
 o vulto de Alceste, és símil no porte.  
*Oímoi!* Por Deuses, leva-me dos olhos  
 esta mulher! Não me mates já morto, 1065  
 pois ao vê-la creio ver minha mulher!  
 Perturba meu coração e de meus olhos  
 águas prorrompem. Ó mísero de mim,  
 como agora provo deste amargo luto!

CORO:  
 Eu não poderia bendizer a sorte, mas 1070  
 devo suportar o que for dom de Deus.

HÉRACLES:  
 Tivesse eu tanto poder que trouxesse  
 das íferas moradas para a luz a tua  
 mulher e pudesse te fazer este favor!

ADMETO:  
 Bem sei que gostarias, mas onde isso? 1075  
 Não é possível os mortos virem à luz.

HÉRACLES:  
 Não excedas! Suporta conforme sina!

ADMETO:  
 É mais fácil exortar que suportar dor.

HÉRACLES:  
 O que terias, se queres sempre gemer?

ADMETO:  
 Sei disso, mas um desejo me conduz. 1080

HÉRACLES:  
 O amor ao morto induz ao pranto.

ADMETO:  
 Destruíu-me ainda mais do que digo.

HÉRACLES:  
 Perdeste boa mulher, quem contesta?

ADMETO:  
 De modo a não mais gostar de viver.

HÉRACLES:  
 Tempo lene, ora ainda o mal vigora. 1085

ADMETO:  
 Tempo se diria, se tempo de morrer.

HÉRACLES:  
 Mulher e novas núpcias te cessarão.

ADMETO:  
 Cala-te. Que disseste? Eu não creria.

HÉRACLES:  
 O que? Sem núpcias, o leito viúvo?

ADMETO:  
 Não há quem com este se deitará. 1090

HÉRACLES:  
 Pensas que ajuda em algo à morta?

ADMETO:  
 Onde ela estiver, deve ser honrada.

HÉRACLES:  
 Certo, certo, mas parecerás louco.

ADMETO:  
 Por não declarar noivo este varão.

HÉRACLES:  
 Certo que és amigo fiel à esposa. 1095

ADMETO:  
 Morra eu, se a trair, não mais viva!

HÉRACLES:  
 Recebe-a generosamente em casa!

ADMETO:  
 Não, suplico-te, por Zeus, teu pai!

HÉRACLES:  
 Sim, errarás, se tu não fizeres isso.

ADMETO:  
 E se fizer, dor morderá o coração. 1100

HÉRACLES:  
 Ouve! Talvez se dê a devida graça.

ADMETO:  
*Pheú!*

Nunca a recebesses na competição!

HÉRACLES:  
 Se venço, também vences comigo.

ADMETO:  
 Falaste bem, que se vá a mulher!

HÉRACLES:  
 Irá, se deve ir. Antes, vê se deve ir! 1105

ADMETO:  
 Deve ir, se não te irritares comigo.

HÉRACLES:

Por saber algo, tenho esta atenção.

ADMETO:

Vence! Não me fazes por agradar.

HÉRACLES:

Mas ainda me louvarás, ouve só!

ADMETO:

Trazei, se devo recebê-la em casa.

1110

HÉRACLES:

Não permitiria ir com teus servos.

ADMETO:

Traz tu mesmo em casa, se queres.

HÉRACLES:

É nas tuas mãos que eu a deixarei.

ADMETO:

Não a tocaria, pode entrar em casa.

HÉRACLES:

Somente confio em tua mão destra.

1115

ADMETO:

Ó rei, obrigas-me ao que não quero.

HÉRACLES:

Ousa dar a mão e tocar a forasteira!

ADMETO:

Dou a mão como a decapitar Górgona.

HÉRACLES:

Tens?

ADMETO:

Tenho.

HÉRACLES:

Conserva e mostrarás  
que o filho de Zeus é hóspede generoso.  
Olha para ela, se algo se parece com tua  
mulher e afasta-te com boa sorte da dor!

1120

ADMETO:

Deuses, que digo? Milagre inesperado!

Percebo de verdade a minha mulher.

Ou Deus me inflige mordaz alegria?

1125

HÉRACLES:

Não inflige, mas aqui vês tua esposa.

ADMETO:

Vê se isto não é espectro dos inferos!

HÉRACLES:

Não hospedaste invocador de mortos.

ADMETO:

Mas vejo minha esposa que sepultei?

HÉRACLES:  
 Sabe! Não admiro se descrês da sorte. 1130

ADMETO:  
 Toco? Falo como se a esposa vivesse?

HÉRACLES:  
 Fala, pois podes tudo que desejas.

ADMETO:  
 Ó vista e vulto de minha mulher,  
 tenho-te súbito sem crer que visse!

HÉRACLES:  
 Tens. Não te inveje nenhum Deus! 1135

ADMETO:  
 Ó nobre filho do supremo Zeus,  
 tenhas bom Nume e o pai genitor  
 conserve! A sós reergueste os meus.  
 Como a conduziste dos ínferos à luz?

HÉRACLES:  
 Travando luta contra Nume detentor. 1140

ADMETO:  
 Onde dizes travar combate com Morte?

HÉRACLES:  
 Junto à tumba, atocaiado ao investir.

ADMETO:  
 Por que esta mulher está quieta muda?

HÉRACLES:  
 Não te é lícito ainda ouvir as palavras  
 dela antes de ser purificada dos ínferos 1145  
 Deuses e antes de ser o terceiro dia.  
 Entra! Conduz para dentro. Sê justo,  
 no porvir, Admeto, e honra os hóspedes!  
 E salve! Eu partirei e cumprirei a prova  
 proposta pelo soberano filho de Estênelo. 1150

ADMETO:  
 Permanece conosco e sê nosso conviva.

HÉRACLES:  
 Outra vez será assim, agora devo correr.

ADMETO:  
 Boa sorte! E que seja breve teu regresso!  
 Ordeno aos cidadãos e a toda a tetrarquia  
 formarem coros pelas boas circunstâncias. 1155  
 Altares fúmem com reses propiciatórias!  
 Agora por mudança temos vida melhor  
 que antes, pois não negarei a boa sorte.

CORO:

Muitas são as formas dos Numes,  
muitos atos inopinados de Deuses  
e as expectativas não se cumprem  
e dos inesperados Deus vê saída.  
Assim é que aconteceu este fato.

1160

